

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio Karine Siqueira Cabral Rocha
(Organizadoras)



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A formação médica e os desafios para a promoção de saúde

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
 Karine Siqueira Cabral Rocha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F723	<p>A formação médica e os desafios para a promoção de saúde / Organizadoras Natália de Fátima Gonçalves Amâncio, Karine Siqueira Cabral Rocha. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0808-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.086231101</p> <p>1. Promoção da saúde. I. Amâncio, Natália de Fátima Gonçalves (Organizadora). II. Rocha, Karine Siqueira Cabral (Organizadora). III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.7</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este livro compreende uma coletânea de textos elaborados por diferentes autores acerca da *A Formação Médica e os Desafios para a Promoção de Saúde*. Os capítulos foram construídos a partir de um projeto científico elaborado para o Componente Curricular Habilidades de Informática III, do curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas –UNIPAM.

A coleção é uma obra que tem como foco principal a discussão teórica sobre as necessárias modificações na formação médica, impulsionadas a partir da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando-a com a nova Promoção da Saúde.

Em razão da busca por novas formas de aprender e aplicar saúde e pela importância da integralidade do cuidado, a ciência tem avançado na ampliação da formação médica nos últimos tempos tanto para se alcançar a almejada Promoção da Saúde quanto para capacitar os futuros profissionais a atuarem de forma ativa nos determinantes sociais do processo saúde-doença, superando os gargalos atuais.

Elaborada com cuidado e sensibilidade, a coletânea aborda de forma clara e pontual questões delicadas e extremamente relevantes, vinculadas a formação generalista, humanista, crítico-reflexiva, pautada em princípios éticos, nos diferentes níveis do processo saúde-doença, visando à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Espera-se que esta obra possa contribuir para novos modelos formativos, uma atuação profissional inovadora, qualificada e humanizada nas ciências da saúde. Uma ótima leitura a todos!

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio
Karine Siqueira Cabral Rocha

Os temas abordados nos capítulos do livro, buscam trazer a relevância de assuntos imprescindíveis na formação médica, como lidar com grupos vulneráveis desde a primeira infância, adolescência, gestantes e puérperas, transexuais, idosos. Trazem também a importância do cuidado com a saúde mental do próprio médico em formação, o reconhecimento dos saberes tradicionais, a dominância das mulheres na profissão médica e finaliza com a discussão dos desafios da Promoção da Saúde, que são inúmeros.

A iniciativa de compilar assuntos tão diversos retrata a própria natureza interdisciplinar e intersetorial da Promoção de Saúde, traz a diversidade da sociedade para as páginas do livro, dando voz a populações marginalizadas e estigmatizadas até então.

A promoção de saúde como política de saúde no Brasil, tem sido implementada de diferentes maneiras nas regiões brasileiras e tem possibilitado melhoria dos indicadores de saúde, promovendo maior engajamento comunitário, empoderamento e equidade.

O Sistema Único de Saúde brasileiro é sem sombra de dúvida a principal política de inclusão social e deve ser estudado, entendido e reconhecido como tal.

Redigir o prefácio de obra *A Formação médica e os Desafios da Promoção de Saúde* trouxe expectativas e esperança.

Expectativa por uma obra que se propõe a superar o modelo biomédico justamente na formação médica e que coloca a promoção da saúde como um eixo imperativo na busca de uma medicina cada vez menos cartesiana e cada vez mais centrada no ser humano integral, biopsicosocial.

Esperança por acreditar que a promoção de saúde como campo teórico e metodológico oferece um leque de abordagens para o ensino e a aprendizagem que podem auxiliar na formação diferenciada de profissionais de saúde.

Boa leitura!!

Mônica de Andrade
 Vice-presidente da União Internacional de Promoção de Saúde e
 Educação para a Saúde para América Latina (IUHPE/ORLA)

CAPÍTULO 1 1**A ATUAÇÃO MÉDICA NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM PEDIATRIA**

Gabriela Tavares de Jesus
Andreza Luiza Souza Côrtes
Francis Jardim Pfeilsticker
Eliane Rabelo de Sousa Granja

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311011>

CAPÍTULO 2 12**A FORMAÇÃO DE NOVAS MÉDICAS NO BRASIL E O IMPACTO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE**

Maria Fernanda Londe de Lima
Ranna Samara Fernandes de Resende
Maria de Fátima Silva Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311012>

CAPÍTULO 3 21**A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Júllia Cristina Silva
Mateus Lima Resende
Maura Regina Guimarães Rabelo
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311013>

CAPÍTULO 430**A FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA E OS DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA MULHER: PRÉ-NATAL E NASCIMENTO**

Samantha Stephany Silva Martins
Johnathan Camargo Borges Lima
Flávio Rocha Gil
Karine Cristine de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311014>

CAPÍTULO 538**ABORDAGEM DA SEXUALIDADE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA**

Caroline Mundim Tana
Fernanda Sousa Simões
Kelen Cristina Estavanate de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311015>

CAPÍTULO 646**DESAFIOS DE PROMOVER SAÚDE NA TERCEIRA IDADE**

Maryelle de Oliveira Ferreira
Sarah Maria de Carvalho Andrade
Laís Moreira Borges Araujo
Luciano Rezende dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311016>

CAPÍTULO 754

DESAFIOS NA FORMAÇÃO MÉDICA PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE DE POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Anna Jhuliah Santin Franzon

Amanda Káren Alves Pereira

Adelaide Maria Ferreira Campos D'ávila

Thiago de Deus Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311017>

CAPÍTULO 865

DESAFIOS PARA A MANUTENÇÃO DA SAÚDE MENTAL DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

Ana Carolina Castro Silva

Kalil Ribeiro Nunes

Yasmin Justine Borges

Jonatha Cajado Menezes e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311018>

CAPÍTULO 972

DESAFIOS SOCIOLÓGICOS PARA A FORMAÇÃO MÉDICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Pedro Augusto Batista Borba

Gabriel Fernandes Pellegrini Cortez

Maria de Fátima Silva Porto

Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0862311019>

CAPÍTULO 10.....82

DIFICULDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Victória Franco Silva

Ana Luiza Oliveira Caixeta

Isadora Pelet Ribeiro

Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110110>

CAPÍTULO 1190

DIFICULDADES ENFRENTADAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS

Juliana Alves Rodrigues

Maria Eduarda Silva Lima Verde Santos

Ana Cecília Cardoso de Sousa

Flávio Rocha Gil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110111>

CAPÍTULO 12.....97**FORMAÇÃO MECANICISTA NAS ESCOLAS MÉDICAS: UM DESAFIO HISTÓRICO PARA A EFETIVAÇÃO NA PROMOÇÃO EM SAÚDE**

João Danúcio Andrade filho
 Rodrigo Henrique Nogueira Mamédio
 Maura Regina Guimarães Rabelo
 Natália de Fátima Gonçalves Amâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110112>

CAPÍTULO 13..... 104**MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA**

Núbia Santos Nogueira
 Samila Carla da Silva Nascimento
 Karine Siqueira Cabral Rocha
 Élcio Moreira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110113>

CAPÍTULO 14..... 111**O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBACTERIANOS**

Chrystian Silva Pereira
 Willian Júnio Rodrigues Mendonca
 Ana Paula Nascentes de D. F. Siqueira
 Vanessa Pereira Tolentino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110114>

CAPÍTULO 15.....119**ORIENTAÇÕES DA SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO BÁSICA**

Maria Caroline Takahashi dos Santos
 Bruna Kasparly
 Francis Jardim Silveira
 Cátia Aparecida Caixeta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110115>

CAPÍTULO 16..... 126**OS EMBATES ENTRE O SENSO COMUM E A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Rosangela Mayara Ribeiro
 Marisa Costa e Peixoto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110116>

CAPÍTULO 17..... 135**TABU NA SEXUALIDADE E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Giovana Maria da Silva Santos

Maira Eduarda de Sousa Sgreccia Morais
Paula Marynella Alves Pereira Lima
Francis Jardim Pfeilsticker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.08623110117>

SOBRE A PREFACIANTE.....	145
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	146

MÉDICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE – DA TEORIA À PRÁTICA

Data de aceite: 17/11/2022

Núbia Santos Nogueira

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Samila Carla da Silva Nascimento

Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Karine Siqueira Cabral Rocha

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Élcio Moreira Alves

Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas- UNIPAM, MG-Brasil.

Durante a Conferência de Ottawa no ano de 1986 definiu-se o termo Promoção de Saúde como um conjunto de estratégias que envolvem não apenas o campo da saúde, mas sim toda a sociedade em uma série de atividades que têm por objetivo atingir uma boa qualidade de vida e o bem-

estar comum, utilizando, para esse fim, de variadas vertentes que vão além do campo saúde, como estilo de vida saudável, pleno acesso à cidadania e democracia, fatores ambientais, psicológicos, socioeconômicos, dentre outros. Vale ressaltar que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo saúde significa um “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”. (SEGRE E MARCO, 1997; LOPES et al., 2010)

Dentro desse amplo espectro da Promoção de Saúde cabe a reflexão de qual seria o papel desempenhado pelo médico, uma vez que a comunidade se encontra no papel central de tal estratégia. É importante salientar que a população, enquanto leiga, necessita de direcionamentos no que tange ao cuidado com a própria saúde e a saúde coletiva. Sendo assim, a educação em saúde é de suma importância para a efetiva promoção da saúde, com a construção de novos conhecimentos que levem à adoção de práticas mais saudáveis, por meio da

troca de experiências. Dessa forma, um dos papéis que cabe ao médico enquanto promotor de saúde é o de educador em saúde. (MELO et al., 2009)

Faz-se necessário colocar em pauta o papel do médico para além do conhecimento técnico-científico, destacando a importância da sua atuação na educação em saúde como forma de promoção de saúde. Uma medicina que perpassa o papel de restauração e recuperação da saúde e se caracteriza pela junção de conhecimentos políticos, sociais e biológicos; indo além do processo saúde-doença na busca da educação como uma ferramenta para promover saúde. (BUSS, 2022)

Enfatiza-se que, na maioria das vezes, os médicos recém-formados não estão aptos para serem educadores em saúde tal como é postulado teoricamente. Isso ocorre porque desde o contexto da Reforma Sanitária preconiza-se o método biopsicossocial em detrimento do antigo modelo biomédico – voltado apenas para a cura de patologias, porém o ensino médico nem sempre segue essa vertente, mantendo ainda o modelo mais antigo em diversas situações do cotidiano médico. (RAIMUNDO E SILVA, 2020) A atual formação médica brasileira preza um ensino integrado que desenvolva o raciocínio e estimule o futuro profissional a ir além do exame clínico, buscando integrar, também, os aspectos sociais do paciente. (MACHADO et al., 2022)

O presente capítulo pretende debater acerca do que prega as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina e do que é realmente empregado na prática, colocando em discussão se o corrente ensino médico forma educadores em saúde preparados para atender às necessidades da população.

PROMOÇÃO DE SAÚDE - ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO

A promoção da saúde é discutida desde o processo de redemocratização do Brasil, no qual a 8ª Conferência Nacional de Saúde se caracterizou como o grande marco da luta pela universalização do sistema de saúde e pela implantação de políticas públicas em defesa da vida, tornando a saúde um direito social imutável, como os demais direitos humanos e de cidadania. (PNPS,2018)

A Constituição Federal de 1988 legitimou o Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurou o acesso universal dos cidadãos às ações e aos serviços de saúde, a integralidade da assistência com igualdade, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie e com ampla participação social, capaz de responder pela promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, conforme as necessidades das pessoas. (PNPS, 2018)

O SUS, na Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990), incorporou o conceito ampliado de saúde resultante dos modos de vida, de organização e de produção em um determinado contexto histórico, social e cultural, buscando superar a

concepção da saúde como ausência de doença, centrada em aspectos biológicos.

As Conferências Internacionais definiram a promoção da saúde como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, que se caracteriza pela articulação e cooperação intrasetorial e intersetorial e pela formação da Rede de Atenção à Saúde, buscando se articular com as demais redes de proteção social, com ampla participação e amplo controle social. (MOURA et al., 2020)

A articulação intersetorial deve estimular e impulsionar os demais setores a considerar, na construção de suas políticas específicas, os fatores e as condições de vulnerabilidade, os riscos e as potencialidades da saúde que afetam a vida da população, responsabilizando, assim, todos os setores e fazendo com que a saúde componha as agendas de todas as políticas públicas. (PNPS, 2018)

Também, as intervenções em saúde necessitam tomar como objeto os problemas e as necessidades de saúde e seus determinantes e condicionantes, de modo que a organização da atenção e do cuidado envolva, ao mesmo tempo, as ações e os serviços que operem sobre a saúde e o adoecimento, com um olhar para além dos muros das unidades de saúde e do sistema de saúde, incidindo sobre as condições de vida e favorecendo a ampliação de escolhas saudáveis. (PNPS, 2018)

Assim, a saúde exige a participação ativa de todos os indivíduos na análise e na formulação de ações que visem à sua promoção, sendo necessário que a abordagem da promoção da saúde se desenvolva junto a políticas públicas e a produção e disseminação de conhecimentos e práticas de saúde de forma compartilhada e participativa. (PNPS, 2018)

MÉDICO COMO EDUCADOR EM SAÚDE

A educação em saúde permeia o uso de práticas que estimulem o aprendizado de forma elaborada e interativa que visem melhorar o engajamento do paciente no que diz respeito à saúde como um todo; sendo também de extrema importância para estabelecer o vínculo entre as entidades de saúde, seus profissionais e usuários da rede. Sendo assim, a educação em saúde é fundamental para a composição da promoção de saúde, assim como a equipe multidisciplinar, destacando aqui o papel do médico como um essencial educador em saúde. (ZABKA, 2015)

No Brasil, a inserção da educação em saúde nas leis começa a partir da promulgação da Constituição de 1988, uma vez que essa traz os reflexos da Reforma Sanitária, reformulando, assim, o conceito de saúde anteriormente pregado. As mudanças feitas nessa época deram início às políticas de saúde preventivas existentes até os dias atuais. Exemplo disso, é a implementação de programas voltados à educação preventiva,

que traz o profissional de saúde para a atuação antes mesmo do surgimento da doença. Nessa perspectiva, pode-se citar aqui o Programa de Saúde da Família (PSF) e o Programa Saúde na Escola (PSE) que exige dos médicos da Atenção Primária à Saúde um contato mais próximo com os usuários, com o objetivo de levar informação e conhecimento a esses como forma de prevenção de doenças. (ZABKA, 2015)

Enquanto educador em saúde, o papel do médico é utilizar do seu conhecimento e das suas habilidades de comunicação e articulação para perceber pontos fundamentais que vão além dos relatados pelo paciente. Nesse sentido, demandas que exigem procedimentos complexos, como uma Doença Arterial Coronariana, podem ser evitadas por meio da prevenção educativa que pode ser feita pelo profissional em cenários mais simples, tal qual a Atenção Primária, por meio de técnicas de persuasão básicas, por exemplo, o estímulo à adoção de um estilo de vida mais saudável. Cabe aqui ressaltar que, para haver uma boa compreensão por parte do usuário, o educador em saúde deve sempre utilizar uma linguagem que seja condizente com o seu grau de compreensão. (RODRÍGUEZ; KOLLING; MESQUIDA, 2007)

Portanto, fica evidente que ser um bom educador em saúde é uma característica fundamental do médico em qualquer nível de complexidade de atendimento. Contudo, existem inúmeros obstáculos que precisam ser vencidos para que se tenha mais profissionais qualificados no que toca a educação em saúde, tal qual a própria formação dos profissionais de saúde, que muitas vezes é falha na construção de um educador eficiente.

DIFICULDADES DO ENSINO PARA TORNAR O MÉDICO UM PROMOTOR DE SAÚDE

A formação em medicina pode gerar grandes responsabilidades ao estudante e provocar alguns problemas comportamentais, psíquicos e físicos, entre os quais: privação do sono e lazer, inserção em um ambiente competitivo, contato com a morte, sensação de insegurança e ansiedade quanto ao futuro. Pensando nisso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina no Brasil destacam a importância do cuidado da saúde física e mental, além da busca do bem-estar como cidadão e como médico, pelos graduandos de Medicina. (DIAS et al., 2020)

É importante ressaltar que a prática regular de atividade física é um componente fundamental para o desenvolvimento de aspectos positivos relacionados à saúde, uma vez que o sedentarismo está associado, por exemplo, ao transtorno de ansiedade e até à depressão. (BANKOFF et al., 2017; MOREIRA et al., 2015). No entanto, ainda se observam relatos de que o curso de Medicina não propicia oportunidades nem incentivo para a prática de atividades físicas e alimentação adequada de seus estudantes, devido a, por exemplo,

carga horária excessiva. (MARCONDELLI et al., 2008)

Diante da contradição de ensinar o cuidado sem cuidar de si próprio, de falar de Promoção da Saúde sem promover a saúde, de ensinar e aprender com a comunidade antes de ensinar e aprender consigo mesmo, com a própria realidade de vida dos estudantes, fica o questionamento do quanto esses estudantes estão aptos para o papel de orientador da comunidade acerca dos diversos aspectos que a Política Nacional de Promoção da Saúde preconiza. (DIAS et al., 2020)

PROPOSTAS DE MELHORIA

O desafio para a execução de ações de promoção de saúde, possui caráter decisivo no processo saúde-doença, pois este irá influenciar na qualidade do cuidado disponibilizado, requerendo ampla discussão sobre a formação dos novos profissionais. Isso ocorre devido à baixa aplicabilidade, tanto das teorias e conceitos relacionados na literatura, quanto aos desafios enfrentados no ambiente de trabalho, como por exemplo, alta demanda.

Além disso, considerando o ambiente que o médico está inserido, existem dificuldades que cabe a outros setores da sociedade, como condições de vulnerabilidade social e saneamento básico, o que reforça a necessidade de políticas públicas de caráter intrasetorial e intersetorial que sejam abrangentes no cuidado integral do paciente.

Outro aspecto a ser analisado é a priorização do modelo biomédico curativista, que está intimamente relacionado com o desenvolvimento de atividades voltadas para o tratamento de patologias e agravos a saúde específicos. Em contraponto ao modelo biopsicossocial, preconizado na 8ª Conferência de Ottawa, voltado para a promoção da saúde e sua articulação com os determinantes sociais e seu impacto na população.

Dessa forma, são necessários esforços para fortalecer as ações de promoção da saúde em todos os níveis e serviços. A efetividade dos princípios do SUS depende em nível macro da atuação sobre os determinantes sociais e, em nível micro, sobre a pessoa, família e comunidade. (TAVARES et al., 2016)

REFERÊNCIAS

BANKOFF A.D.P., ARRUDA M., BISPO I.M.G.P., RODRIGUES M.D. Doenças crônicas não transmissíveis: história familiar, hábitos alimentares e sedentarismo em alunos de graduação de ambos os sexos. *Revista Saúde e Meio Ambiente*, 2017;5(2)37-56.

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde. 2018. Acesso em 13 de abril de 2022.

BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2000, v. 5, n. 1, pp. 163-177.

DIAS, Lineker Fernandes et al. Promoção da Saúde: Coerência nas Estratégias de Ensino-Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2019, v. 43, n. 1 suppl 1, pp. 641-651. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190104>. Acesso em 16 de abril de 2022.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schuller Buss et al. Estudo comparativo de práticas de promoção da saúde na atenção primária em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil e Toronto, Ontário, Canadá. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 34, n. 4, e00214516. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00214516>. Acesso em 1 de junho de 2022.

LOPES, Maria do Socorro Vieira et al. Análise do conceito de promoção da saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 2010, v. 19, n. 3, pp. 461-468. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000300007>. Acesso em 13 de abril de 2022.

MACHADO, Clarisse Daminelli Borges; WUO, Andrea; HEINZLE, Marcia. Educação Médica no Brasil: uma Análise Histórica sobre a Formação Acadêmica e Pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2018, v. 42, n. 4, pp. 66-73. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180065>. Acesso em 14 de abril de 2022.

MARCONDELLI P., COSTA T.H.M., SCHMITZ B.A. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestre da área da saúde. *Rev. Nutr.* 2008; 21(1)39-47. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732008000100005>
Acesso em 16 de abril de 2022.

MELO, Mônica Cristina et al. A educação em saúde como agente promotor de qualidade de vida para o idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s/l], v. 14, p. 1579–1586, 2009. DOI 10.1590/S1413-81232009000800031.

MOURA, Ananda Cristine Amador et al. Estratégias de Ensino-Aprendizagem para Formação Humanista, Crítica, Reflexiva e Ética na Graduação Médica: Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online]. 2020, v. 44, n. 03, e076. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190189>. Acesso em 16 de abril de 2022.

MOREIRA, S.N.T., VASCONCELLOS, R.L.S.S., HEATH, N. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? *Rev. Bras. Educação Médica* 2015;39(4)558-64. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n4e03072014.7>. Acesso em 16 de abril de 2022.

NORMAN, A.H.; TESSER, C.D. Acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família: equilíbrio entre demanda espontânea e prevenção/promoção da saúde. *Saúde e Sociedade* [online]. 2015, v. 24, n. 1, pp. 165-79. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100013>. ISSN 1984-0470. Acesso em 16 de abril de 2022.

RAIMUNDO, Juliana Soares; SILVA, Roberta Barbosa. Reflexões acerca do predomínio do modelo biomédico, no contexto da Atenção Primária em Saúde, no Brasil. *Revista Mosaico*, [s. l.], v. 11, n. 2, 2 dev. 2020 DOI: <https://doi.org/https://doi.org/10.21727/rm.v11i2.2184>. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RM/article/view/2184>. Acesso em 10 maio de 2022.

RODRÍGUEZ, Carlos Arteaga; KOLLING, Marcelo Garcia; MESQUIDA, Peri. Educação e Saúde: um Binômio que Merece Ser Resgatado. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Curitiba, ano 31, n. 1, p. 60-66, 13 fev. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/4yPY5ZgFZKrPnDDYJtk9kvv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. Revista de Saúde Pública [online]. 1997, v. 31, n. 5, pp. 538-542. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101997000600016>. Acesso em 9 de abril de 2022.

TAVARES, M.F.L.; ROCHA, R.M.; BITTAR, C.M.L.; PETERSEN, C.B.; ANDRADE, M. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na saúde e a necessidade de alcançar outros setores. Ciênc Saúde Coletiva 2016; 21:1799-808. Acesso em 01 de junho de 2022.

ZABKA, Cristina Furlan. Reflexões e propostas para a formação de um educador em saúde. Orientador: Claus Dieter Stobäus. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6026>. Acesso em: 24 mai. 2022.

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A FORMAÇÃO MÉDICA E OS DESAFIOS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE